



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Uso do gênero textual Crônica como incentivo à leitura e à escrita no Ensino Médio

WILLIANE DE SÁ MARQUES

Quando o assunto é a Educação no Brasil, principalmente no que se refere ao aprendizado da Língua Portuguesa, as seguintes afirmativas são comumente ouvidas de professores e pais: os adolescentes e jovens brasileiros leem menos do que o recomendado, escrevem mal e demonstram pouco interesse em mudar esse status quo. Os números reiteram as máximas e preocupam: segundo o Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa, sigla em inglês) de 2015, 51% dos estudantes do Brasil estão abaixo do nível 2 na modalidade de Letramento em Leitura, índice considerado o mínimo necessário para o exercício da cidadania. A partir desse índice, este trabalho tenciona apresentar uma alternativa para desenvolver essa habilidade cognitiva nos alunos do Ensino Médio por meio do gênero textual crônica e, desse modo, contribuir para a discussão a respeito do cenário educacional no Brasil. Haja vista que a crônica possui um caráter circunstancial, descontraído e próximo da oralidade, a hipótese é de que a leitura e a escrita desse gênero textual possa tornar as aulas de leitura e produção textual mais atrativas, permitindo aos adolescentes desenvolverem textos com temáticas que tenham relação com as suas rotinas e com seus estilos individuais. Quanto à metodologia, optou-se pela revisão bibliográfica de literatura especializada, seja por meio da consulta a dados estatísticos, bem como de livros e artigos científicos. Este artigo enquadra-se, portanto, na denominação Argumento Teórico, conceituada por Maria de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2010), uma vez que procura apontar argumentos favoráveis a uma opinião e, desse modo, apresentar uma proposta fundamentada. Entre os teóricos citados neste trabalho estão Dourado e Oliveira (2009); Libâneo, Oliveira e Toschi (2012); Cândido (1993); Sá (2008); Marcuschi (2002) e Bagno (2009). O intuito deste artigo é, portanto, oferecer dados e referências e sugerir uma estratégia que possibilite estimular os adolescentes brasileiros a ler e escrever, contribuindo quanto à discussão do cenário educacional no Brasil. É importante destacar que esse é um tema amplo e que requer um estudo pormenorizado. Desse modo, o presente trabalho deve ser entendido como um ponto de partida para essas discussões, sendo possível ampliar a pesquisa posteriormente, aplicando esse método na prática e coletando dados que corroborem a sua eficácia na formação de leitores e de sujeitos aptos para o desenvolvimento pleno da escrita.

Palavras-chave: Letramento. Estatísticas Educacionais. Ensino Médio.